

## Artigo Original

# Estudos de gênero na Educação Física Brasileira

Fabiano Pries Devidé  
Renata Osborne  
Elza Rosa Silva  
Renato Callado Ferreira  
Emerson Saint Clair  
Luiz Carlos Pessoa Nery

*Grupo de Pesquisa Gênero na Educação Física e no Desporto, Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ, Brasil*

**Resumo:** A pesquisa objetivou mapear alguns aspectos relativos ao quadro teórico dos estudos de gênero na Educação Física (EF) no Brasil: correntes teóricas, temáticas recorrentes, lacunas, grupos de pesquisa e intelectuais cadastrados no CNPq, além dos livros sobre Gênero na EF e esporte. A literatura aponta que os estudos de gênero na EF iniciam na década de 1980, organizando-se em três correntes centrais: marxista, culturalista e pós-estruturalista. Abordam temáticas como: metodologias de ensino na EF escolar, estereótipos nas práticas corporais, mecanismos de inclusão e exclusão na EF; História das Mulheres no desporto; Representações sociais sobre Gênero na mídia esportiva; Mulheres em posições de comando no desporto; e Identidades de gênero no desporto. Tais estudos têm abordado prioritariamente as mulheres, apresentando algumas lacunas teóricas. Identificaram-se 14 livros sobre a temática na literatura da EF, além de grupos de pesquisa consolidados na EF, intelectuais com doutoramento na área e um número relevante de teses e dissertações.

**Palavras-chave:** Gênero. Educação Física. Pesquisa. Epistemologia.

## *Gender Studies in Physical Education*

**Abstract:** This research aimed to present some aspects of the theoretical framework of Gender Studies in Physical Education (PE) in Brazil: their theoretic trends, frequent topics, gaps, research groups, intellectuals in CNPq, and the books about Gender and PE. The literature shows that the Gender studies in PE began in the 1980 decade. It is organized into three central trends: Marxist, Culturalist, and post-structuralist. They approach topics as: learning methodologies in scholar PE; stereotypes in body practices; inclusion and exclusion practices in PE; Women's History in sport; Social representations about gender in sport media; Women in manager's position in sport; and Gender identities in sport. These studies have approached mainly women, presenting some theoretic gaps. We identified 14 books about Gender in PE literature, research groups consolidated, intellectuals with doctor's degree in area, and a relevant number of thesis and dissertations.

**Key Words:** Gender. Physical education. Research. Epistemology.

## Introdução

Seguindo uma tendência de outras áreas (Antropologia, Sociologia, História, Literatura), simultaneamente à efervescência política das décadas de 1970 e 80 e ao movimento feminista, a Educação Física (EF) brasileira também passou a refletir sobre a temática de gênero, negando o argumento biologicista que historicamente tornou-se justificativa para a exclusão das mulheres no âmbito da EF e do desporto. [Goellner](#) (2005) afirma que:

o termo gênero desestabiliza (...) a noção de existência de um determinismo biológico cuja noção primeira afirma que homens e mulheres constroem-se masculinos e femininos pelas diferenças corporais e que essas diferenças justificam (...) desigualdades, atribuem funções sociais e determinam papéis a serem desempenhados por um ou outro sexo (p. 207).

Os estudos de gênero surgiram a partir do “movimento sufragista” que originou a primeira onda do movimento feminista e “apresentava objetivos mais imediatos relacionados aos interesses das mulheres brancas de classe média” ([LOURO](#), 2001a, p. 15), desconsiderando a pluralidade que o grupo de mulheres representa<sup>1</sup>, tendo como marca o viés político e denunciatório, defendendo os interesses pela igualdade de participação das mulheres na esfera pública.

Posteriormente, com a “segunda onda” do feminismo, no final da década de 1960, esse movimento amplia suas preocupações,

<sup>1</sup> Utilizamos o termo “mulheres”, por conceber que “mulher” é uma categoria plural, que traz em seu bojo, representantes de distintas realidades, posições e identidades sociais.

incorporando reflexões teóricas provenientes de teorias como o marxismo e a psicanálise. Os estudos passam a considerar as experiências e contribuições de ambos os sexos no contexto social, a partir de uma dimensão relacional (GOELLNER, 2001; LOURO, 2001a).

A produção do conhecimento na EF acentuou-se após a década de 1980, com o surgimento dos primeiros Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* (PPG). As pesquisas sobre Gênero na EF e no Esporte na última década refletem a emergência desta nova temática na EF, por exemplo, a partir da publicação de livros (ROMERO, 1995, 1997; VOTRE, 1996; SARAIVA, 1999; SIMÕES, 2003; LUZ JÚNIOR, 2003; GOELLNER, 2003; KNIJNIK; SOUZA, 2004; DEVIDE, 2005; ABDALAD, 2005; VALPORTO, 2006; ROMERO; PEREIRA, 2008; GOMES, 2008), além de dissertações, teses, artigos em periódicos e eventos científicos<sup>2</sup>.

Em seu livro *Educação Física e Gênero: olhares em cena*, Agripino Luz Júnior (2003), com base na análise de dissertações e teses de EF defendidas nas décadas de 1980 e 1990, afirma que os primeiros estudos da área focalizaram as questões de gênero na EF escolar, especificamente os estereótipos e papéis sexuais e a distribuição dos alunos nas aulas de EF mista e separada por sexo.

Apesar do maior interesse sobre a temática, da consolidação de linhas de pesquisa em PPG *stricto sensu*, das teses, dissertações, livros e artigos, autores/as ainda identificam equívocos no uso do conceito de gênero na EF no Brasil, sobretudo nas pesquisas relacionadas à área biomédica (GOELLNER, 2001, 2005; LUZ JÚNIOR, 2003). Um dos aspectos contribuintes para esse quadro é a ausência da discussão de gênero no contexto das disciplinas nos cursos de graduação em EF (CORREIA, 2008)<sup>3</sup>, contribuindo para a reprodução de uma EF generificada e generificadora (SOUZA; ALTMANN, 1999).

Acompanhando a discussão sobre a temática de Gênero na EF, a presente pesquisa tem como objetivo geral fazer alguns apontamentos sobre os Estudos de Gênero na EF no Brasil. Para tal,

<sup>2</sup> Para fins deste estudo, não foram realizados os levantamentos de artigos e trabalhos apresentados em eventos científicos, por considerarmos objetos de estudo de pesquisa futura.

<sup>3</sup> Muitas vezes, o primeiro contato com o conceito de gênero ocorre em cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

possui os seguintes objetivos específicos: 1) identificar as principais correntes teóricas e temáticas recorrentes; 2) apontar lacunas; 3) mapear grupos de pesquisa e intelectuais; e 4) enumerar as principais obras no formato livro publicadas no país, assim como dissertações e teses.

A pesquisa justifica-se por permitir a reflexão sobre uma área de pesquisa em consolidação na EF, além de seus resultados contribuírem para divulgar para a academia alguns aspectos sobre a produção e o desenvolvimento teórico dos Estudos de Gênero na área.

## Métodos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental (POSSELO, 2004), utilizando como fontes, dados da produção teórica da EF representada por livros, dissertações, teses e bases de dados.

A pesquisa realizou-se em duas etapas. A primeira serviu para investigar as principais correntes teóricas e temáticas recorrentes dos estudos de gênero apontadas por alguns intelectuais na EF brasileira; e a segunda, de caráter documental, buscou identificar grupos de pesquisa e especialistas relacionados à temática estudada, assim como dissertações e teses defendidas na EF.

Para identificar tais grupos e especialistas utilizou-se o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Portal da Inovação<sup>4</sup> do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)<sup>5</sup>. Para identificação das dissertações e teses, utilizou-se o Núcleo Brasileiro de dissertações e Teses em Educação, Educação Física e Educação Especial (Nuteses)

Os pares de palavras-chave utilizados para busca de grupos, especialistas e dissertações/teses nas referidas bases de dados foram: “gênero-esporte”; “gênero-Educação Física”; “gênero-lazer” e “gênero-mulher”.

<sup>4</sup> O Portal Inovação é um espaço para interação e cooperação tecnológica entre a comunidade técnico-científica e as empresas nacionais. Objetiva promover a inovação e o aumento da competitividade da economia.

<sup>5</sup> O mapeamento realizado no site do Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT), pelo Portal da Inovação, foi feito através do cadastro de usuários, que possibilita localizar especialistas usando-se o link “Oportunidades em Inovação”. Utilizamos os seguintes critérios de busca: i) uso das mesmas palavras-chave do levantamento realizado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; ii) seleção de “Perfil Científico/Lattes” nas “Bases de Competências”; e iii) seleção da EF como “área de atuação” no link “Critérios”.

## Resultados e Discussão

### *Correntes teóricas, temáticas recorrentes e equívocos nos Estudos de Gênero na EF brasileira*

Segundo [Luz Júnior](#) (2003), até o final da década de 1990, os Estudos de Gênero na EF brasileira se estruturaram em duas correntes predominantes: a *Marxista*, baseada na preocupação em relação às desigualdades sociais, especificamente na opressão de classe entre homens e mulheres, caracterizando uma hierarquia de dominação-submissão; e a *Culturalista*, que tem investigado a diversidade cultural e as múltiplas identidades como temas centrais, recebendo influência de teóricos como Michel Foucault.

Entretanto, a partir da virada do século XX, a corrente *Pós-estruturalista* passa a ser identificada na produção teórica da EF, ampliando a discussão da área. Tal perspectiva sofre influência de intelectuais como Jacques Derrida, propondo a desconstrução das categorias ocidentais. No contexto dos Estudos de Gênero, teóricas como Joan Scott, Judith Butler e Guacira Louro estão entre aquelas mais utilizadas na EF, com reflexões que ampliam o campo de estudos de gênero, com foco na noção de identidades “plurais”, buscando a desconstrução do pensamento polarizado entre o gênero masculino e feminino, vistos como pólos que se relacionam pela equação dominação/submissão. Tal corrente questiona o caráter heterossexual do conceito de gênero, possibilitando o reconhecimento de uma masculinidade e feminilidade “plurais”, contestando a noção de identidades hegemônicas.

A partir da revisão da literatura foi possível identificar algumas temáticas recorrentes nos estudos de gênero na EF brasileira. Uma das temáticas inicialmente abordadas é a de *Gênero e Metodologias de ensino na EF escolar*, que tende a focalizar a questão da distribuição dos discentes por sexo, a partir dos formatos de aulas mistas, separadas por sexo e co-educativas ([SARAIVA](#), 1999; [LOUZADA](#); [DEVIDE](#), 2006; [LOUZADA](#); [VOTRE](#); [DEVIDE](#), 2007; [CRUZ](#); [PALMEIRA](#), 2009). Tais pesquisas têm investigado as opiniões de docentes de EF e discentes, apontado vantagens e desvantagens desses formatos de aulas, auxiliando a busca por alternativas metodológicas que amenizem e problematizem os conflitos de gênero na EF escolar.

Estudos que investigam os *Mecanismos de inclusão, exclusão e auto-exclusão na EF escolar* têm se debruçado sobre a investigação dos fatores contribuintes para os processos de exclusão nas aulas de EF, onde meninos e meninas se excluem e são excluídos das atividades, caracterizando um “emaranhado de exclusões”, composto por questões de gênero, habilidade motora, força e idade ([SOUZA](#); [ALTMANN](#), 1999; [ALTMANN](#), 2002; [LIMA](#); [BATISTA](#); [RODRIGUES](#); [DEVIDE](#), 2006; [ANDRADE](#); [DEVIDE](#), 2006; [DUARTE](#); [MOURÃO](#), 2007).

A *História das mulheres no desporto* é outra temática identificada nos estudos de Gênero na EF brasileira ([MOURÃO](#), 2000; [DEVIDE](#), 2003, 2005; [GOELLNER](#), 2003, 2004). Reivindica o resgate da memória de personagens ícones no desporto que ficaram à sombra da história. Algumas atletas têm sido foco de pesquisas que reconstituem suas trajetórias no esporte e apontam suas contribuições para a História do esporte nacional e para a emancipação feminina, contribuindo para maior participação das mulheres no cenário esportivo.

As *Representações sociais de gênero na mídia esportiva* tem sido uma temática em expansão, analisando a (in)visibilidade de mulheres atletas e jornalistas na mídia esportiva ([ROMERO](#), 2004; [KNIJNIK](#); [SOUZA](#), 2004; [DEVIDE](#) et al, 2008; [GOMES](#); [SILVA](#); [QUEIRÓS](#), 2008, [ROMERO](#), 2008). Tais estudos têm identificado que a mídia esportiva, enquanto veículo de construção das representações sociais, tem reproduzido um desequilíbrio no espaço destinado à cobertura da participação das atletas e dos atletas nos eventos esportivos, caracterizando uma hierarquia de gênero, que quando aborda o esporte feminino, ora privilegia a aparência física das atletas, ora destaca suas capacidades atléticas.

A inserção de *Mulheres em posições de comando no desporto* tem sido objeto de estudo de pesquisas que apresentam essa área como historicamente associada à figura masculina ([MOURÃO](#); [GOMES](#), 2004; [OLIVEIRA](#), 2004) contribuindo para que haja um número escasso de mulheres no comando e gerenciamento de equipes e instituições esportivas, constituindo um espaço de reserva masculina na profissão de educador físico.

Os estudos sobre *Desporto e as Identidades de Gênero* (masculinidades e feminilidades) têm discutido como as práticas corporais (o desporto,

os jogos, as brincadeiras etc.) têm sido uma via para a construção das identidades de gênero masculina e feminina (SAYÃO, 2002; SABINO, 2008; PEREIRA, 2008; FARIA, 2008; MONTEIRO, 2008; MELO; VAZ, 2008). Há um consenso em interpretar o desporto como uma área de reserva masculina, onde as mulheres tendem a sofrer questionamentos em relação às identidades de gênero e sexual, além de sofrerem com o estereótipo da masculinização.

Esta questão nos remeteu a uma última temática identificada nos estudos de gênero: as reflexões sobre a construção sócio-histórica de *Estereótipos relacionados às práticas corporais na EF no Esporte* (PEREIRA, 2004). Tais estudos têm indicado que as modalidades esportivas

sofrem um processo de generificação que as confere uma identidade masculina (p. ex. futebol) ou feminina (p. ex. dança), contribuindo para que homens e mulheres que se inserem em modalidades opostas ao seu gênero sofram discriminações.

Segundo Goellner (2001, 2005), os Estudos de Gênero na EF ainda estão em construção, apresentando equívocos de ordem epistemológica, analítica, conceitual e política, não retratando a produção acadêmica da área, nem se referindo ao gênero como construto social, cultural, histórico e relacional. Outros autores (LUZ JÚNIOR, 2003; DEVIDE, 2005) apontam alguns desses equívocos, conforme tabela 1:

**Tabela 1.** Equívocos recorrentes nos Estudos de Gênero na EF brasileira.

Equívoco	Descrição
<i>Uso dos termos “gênero” e “sexo”.</i>	O termo “gênero” tem sido utilizado como sinônimo do termo “sexo” dos sujeitos estudados. O uso equivocado é identificado, sobretudo, em estudos baseados nas Ciências Biológicas <sup>6</sup> , que apresentam diferenças entre homens e mulheres, sem considerar as questões de gênero.
<i>Uso dos termos “identidade de gênero” (IG) e “identidade sexual” (IS).</i>	Esses conceitos têm sido apresentados como sinônimos, contribuindo para a gênese de preconceitos, como por exemplo, a noção de que a mulher esportista, ao se inserir em uma modalidade associada à IG masculina – Futebol - assumisse uma IS homossexual, como se houvesse linearidade e causa e efeito entre IG e IS, estabelecendo uma ordem compulsória entre sexo biológico, IG e IS (BUTLER, 2003).
<i>Redução dos estudos de gênero aos estereótipos e papéis sexuais</i>	O gênero deve ser interpretado como constituinte da identidade dos sujeitos, transcendendo papéis que homens e mulheres desempenham na sociedade, pois isso pressupõe uma rigidez nos comportamentos adequados aos sexos, desconsiderando as múltiplas formas de se construir as masculinidades, feminilidades e a hierarquia social de gênero (GOELLNER, 2005).
<i>Confusão entre “estudo sobre mulheres” e “estudos de gênero”</i>	Estudos sobre mulheres têm utilizado o termo gênero, sem utilizarem a teoria de gênero como referencial para análise dos dados, contribuindo para reforçar a representação de que estudar gênero é estudar mulheres, contribuindo para a escassez de pesquisas que investiguem as questões relacionadas aos homens na EF, Desporto e Lazer (LUZ JÚNIOR, 2003).

A partir destas reflexões, podemos enumerar algumas áreas de sombra nos Estudos de Gênero, que necessitam maiores reflexões: EF e o Esporte como espaços de construção das identidades de gênero; construção de identidades homoeróticas na EF e no Esporte; produção de sentidos nas imagens de homens e mulheres na mídia esportiva; estratégias de resistência às relações de hierarquização de gênero constituídas na EF e no Esporte; estudos sobre gênero e violência no esporte; e reprodução da hierarquia

de gênero nos currículos de cursos de formação superior em EF.

### *Grupos de Pesquisa e Intelectuais nos Estudos de Gênero na EF brasileira*

O mapeamento realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNP sobre os grupos de pesquisa (GPs) consolidados na temática de Gênero na área de EF são apresentados na tabela 2.

O critério utilizado para identificação dos GPs foi a recorrência da palavra “gênero”,

<sup>6</sup> Exemplos de artigos com títulos fictícios (modificados): “Perfil do nível de atividade física em relação ao gênero de idosos” e “Influência do gênero sobre a variação da estatura em atletas púberes”. Ambos os estudos sugerem o uso do termo “gênero” como sinônimo do termo “sexo”, ao avaliarem, respectivamente, diferenças entre os sexos no que tange aos níveis de atividade física e estatura.

respectivamente: no título do grupo, no título de uma ou mais linhas de pesquisas, nos conteúdos

ou objetivos e aqueles que não apresentavam a palavra “gênero”.

**Tabela 2.** Grupos de Pesquisa em Educação Física que possuem interface com os Estudos de Gênero

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO					
Diretório de Grupos de Pesquisa (GPs) - ( <a href="http://www.cnpq.br">www.cnpq.br</a> )					
Palavras – chave	Total de GPs	“Gênero” no título	“Gênero” no título das Linhas de pesquisa	“Gênero” nos Conteúdos ou Objetivos	Ausência da palavra “Gênero”
Gênero e Educação Física	17	01	05	07	04
Gênero e Esporte	16	02	05	05	04
Gênero e Lazer	06	01	01	02	02
Gênero e Mulher	04	01	***	01	02

**Tabela 3.** Especialistas em Estudos de Gênero na Educação Física.

**PORTAL DE INOVAÇÃO ([www.mct.gov.br](http://www.mct.gov.br))**

Palavras - chave	Total de Pesquisadores da EF	Ranking de pesquisadores/as em Estudos de Gênero
Gênero e Educação Física	N=481	01) Silvana Goellner 02) Afonso Antônio Machado 03) Fabiano Davide 04) Tânia Sampaio 05) Elaine Romero
Gênero e Esporte	N=367	01) Afonso Antônio Machado 02) Silvana Goellner 03) Tânia Sampaio 04) Fabiano Davide 05) Elaine Romero
Gênero e Lazer	N=242	01) Tânia Sampaio 02) Silvana Goellner 03) Renata Silva 04) Elaine Romero 05) Fabiano Davide
Gênero e Mulheres	N=241	01) Fabiano Davide 02) Tânia Sampaio 03) Elaine Romero 04) Silvana Goellner 05) Renata Zuzzi

A identificação dos GPs permitiu registrar e classificar o nome do GP, a instituição do mesmo, o líder do grupo e área predominante de atuação do pesquisador(a)<sup>7</sup>. Para fins de classificação, um GP encontrado na consulta por palavras-chave era considerado caso aparecesse nas demais buscas.

Entre os principais GPs identificados, destacamos aqueles provenientes da área de EF que possuem o termo “gênero” no título, a saber: Gênero, Educação Física, Saúde e Sociedade (Líder: Dra. Ludmila Nunes Mourão, UGF/RJ) e Gênero na Educação Física e no Desporto (Líder: Dr. Fabiano Pries Davide, UNIVERSO/RJ).

Os resultados pela busca de palavras-chave identificaram 16 grupos de pesquisas sobre “gênero e esporte”, 17 grupos sobre “gênero e educação física”, 6 grupos sobre “gênero e lazer”, e por fim 4 grupos sobre “gênero e mulheres”, indicando a existência de um número significativo de pesquisadores/as investigando as questões de gênero na EF e no Esporte.

Os resultados apontados na Tabela 3 permitiram encontrar o número absoluto de especialistas em Gênero na área de EF no Portal da Inovação, hierarquizados a partir da produção acadêmica constante no currículo Lattes.

Dentre o total de pesquisadores/as levantados na EF, mapeamos os 5 primeiros ranqueados pela busca com os pares de palavras-chave. Ao identificarmos os especialistas, percebemos que alguns não possuíam produção acadêmica

<sup>7</sup> Apontamos somente os grupos provenientes da área de Educação Física cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

relacionada com os Estudos de Gênero na EF, pois utilizam os termos sexo e gênero como sinônimos, conforme equívocos já mencionados nesse artigo. Para tal, suprimimos os nomes

desses/as pesquisadores/as, listando apenas aqueles/as que apresentam produção acadêmica afim à temática de gênero, o que pôde ser constatado pela análise do currículo Lattes.

**Tabela 4.** PPG *Stricto-Sensu* em EF com Projetos de Pesquisa na área de Estudos de Gênero.

IES	Linha de pesquisa	Projeto de pesquisa	Estudos
Universo	Atividade Física, Sociedade e Cultura	Gênero na EF, no Desporto e no Lazer	EG
UGF	Representações sociais da EF, esporte e lazer	Representações sociais de gênero no discurso de professores e praticantes de EF e atividades física, esportiva e recreativa	EG
		Representações sobre a participação das mulheres na gestão e na prática do esporte brasileiro	EM
	Gestão e análise institucional em EF, esporte e lazer	A produção científica feminina na EF brasileira	EGM
	Produção histórica na EF, esporte e lazer	O processo de inclusão das mulheres nos Jogos Olímpicos	EM
	Pensamento pedagógico e intervenção profissional em EF, esporte e lazer	A intervenção do(a) professor(a) em situações de discriminação nas aulas mistas de EF	EG
UCB	Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos Relacionados à Atividade Física e Saúde	Alterações da força e resistência em mulheres jogadoras de futebol, inseridas em diferentes grupos tipológicos de gênero.	EGM
		Diferenças no engajamento de atividades de força e resistência entre mulheres que diferem quanto aos tipos de gênero	EGM
		Gênero, Esporte e Saúde	EG
UFSC	Teorias sobre o Corpo e o Movimento Humano na Sociedade	As adversidades de sexualidade e gênero nas aulas de EF: para além de educar meninos e meninas	EG
USP	Aspectos Psicossociais do esporte	Gênero na mídia esportiva brasileira	EG
		Imagem corporal da surfista brasileira	EM
		Preconceito contra mulheres que praticam lutas	EM
		Femininos e masculinos no futebol brasileiro	EG
	Desempenho esportivo <sup>8</sup>	Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em estabelecer metas, competir e vencer	EM
		Futsal feminino de competição: uma análise comparativa das tendências do comportamento das mulheres/atletas e dos homens/atletas em estabelecer metas, competir e vencer	EM
		Característica analítica de mulheres atletas de futsal feminino em estabelecer metas, competir e vencer	EM
Estudos socioculturais do movimento humano	Mulheres olímpicas brasileiras	EGM	
Unimep	Corporeidade e Lazer	Corporeidade e Gênero: paradigmas para um debate sobre a EF	EG
		Corporeidade e gênero: paradigmas para um debate sobre EF, esporte e lazer	EG
		Os estudos do lazer e a EF: campos de saber interrogados pelas teorias de gênero	EG
UFRGS	Representações sociais do movimento humano	Grupo de Estudos sobre o Corpo e Cultura (GRECCO)	EG

Considerando tais aspectos, identificamos um maior número de especialistas na EF na busca pelas palavras-chave “gênero e educação física” (n=481); seguido de “gênero e esporte” (n=367); “gênero e lazer” (n=242); e “gênero e mulheres”

(n=241). Podemos destacar como pesquisadores com maior recorrência na busca pelas palavras-chave utilizadas: Silvana Goellner (UFRGS), Tânia Sampaio (Unimep/SP), Fabiano Devide (Universo/RJ) e Elaine Romero (UFRJ).

<sup>8</sup> Apesar de haver dois projetos com títulos similares, a análise de sua descrição no sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Capes) permitiu identificar objetivos distintos nos mesmos.

Quanto aos projetos que abordam a temática de Gênero nos PPG *Stricto Sensu* em EF (mestrado n=20; doutorado n=9), a análise realizada no site da CAPES permitiu identificar projetos de pesquisas em sete Universidades.

Após a análise dos títulos e a descrição dos projetos de pesquisa associados aos PPG *Stricto Sensu* em EF, classificamos os mesmos em Estudos de Gênero (EG, n=11).

**Tabela 5.** Obras de referência em Estudos de Gênero na EF brasileira - livros.

Autor/a	Título	Formato	Ano	UF
ROMERO, Elaine	<i>Corpo, Mulher e Sociedade</i>	Coletânea	1995	SP
ROMERO, Elaine	<i>Mulheres em Movimento</i>	Coletânea	1997	ES
VOTRE, Sebastião	<i>A Representação Social da Mulher na Educação Física e no Esporte</i>	Coletânea	1996	RJ
SARAIVA, Maria do C.	<i>Co-educação Física e Esportes: quando a diferença é mito</i>	Individual	1999	RS
SIMÕES, Antonio C.	<i>Mulher &amp; Esporte: mitos e verdades</i>	Coletânea	2003	SP
LUZ JÚNIOR, Agripino	<i>Educação Física e Gênero: olhares em cena</i>	Individual	2003	MA
GOELLNER, Silvana V.	<i>Bela, Feminina e Maternal: imagens da mulher na Revista Educação Physica</i>	Individual	2003	RS
KNIJNIK, Jorge D.	<i>A Mulher Brasileira e o Esporte: Seu Corpo, Sua História</i>	Individual	2003	SP
SIMÕES, Antonio C.; KNIJNIK, Jorge D.	<i>O Mundo Psicossocial da Mulher no Esporte: comportamento, Gênero, Desempenho.</i>	Coletânea	2004	SP
DEVIDE, Fabiano P.	<i>Gênero e Mulheres no Esporte: História das Mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos</i>	Individual	2005	RS
ABDALAD, Luciana S.	<i>Mulheres &amp; Vão Livre: o universo feminino nos esportes de aventura e risco</i>	Individual	2005	RJ
VALPORTO, Oscar.	<i>Atleta, substantivo feminino</i>	Individual	2006	RJ
ROMERO, Elaine; PEREIRA, Erik G.	<i>Universo do Corpo: masculinidades e feminilidades</i>	Coletânea	2008	RJ
GOMES, Euza M. de Paiva	<i>A participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro: desafios e perspectivas</i>	Individual	2008	RJ

Estudos de Gênero com foco nas Mulheres (EGM, n=4) e Estudos sobre as Mulheres (EM, n=7)<sup>9</sup>, conforme pode ser observado na Tabela 4. Utilizamos a presença do termo “gênero” no título e descrição do projeto, como critério para a classificação dos mesmos.

Duas questões podem ser levantadas pelos resultados encontrados: o foco dos estudos de gênero na EF ainda mantém associação com os estudos das mulheres; talvez, pelos estudos de gênero serem derivados dos estudos sobre mulheres e terem acompanhado o movimento feminista; e nenhuma linha de pesquisa ou projeto sobre Estudos de Gênero com foco nos homens

ou na masculinidade foi identificado, reforçando a necessidade desta área de pesquisa ampliar o foco das investigações<sup>10</sup>, pois ainda não atingiram uma representatividade que gere projetos e linhas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras.

### *Livros, Dissertações e Teses sobre Estudos de Gênero na EF brasileira*

A busca na literatura resultou na identificação de 14 obras classificadas que tematizam as questões de gênero na EF e no Esporte no Brasil, conforme a Tabela 5.

A análise das obras de referência permite a reflexão sobre algumas questões. A primeira é

<sup>9</sup> Para fins de classificação, consideramos EG todos aqueles que desenvolvessem uma reflexão utilizando o gênero enquanto categoria analítica; EGM como aqueles que tivessem as mulheres como objeto de estudo e utilizassem o gênero como categoria analítica; enquanto os EM foram classificados como os que tivessem as mulheres como objeto

de estudo, mas não utilizavam o gênero como categoria de análise.

<sup>10</sup> No entanto, é relevante identificar que já existem no Brasil estudos de gênero com foco nos homens, como é o caso dos estudos de [Silva \(2008\)](#), [Pereira \(2008\)](#), [Monteiro \(2008\)](#), [Melo e Vaz \(2008\)](#), [Knijnik e Machado \(2008\)](#).

que das 14 obras, 6 são coletâneas, sugerindo que desde a primeira publicação, em 1995, há um número significativo de pesquisadores/as que investigam as questões de gênero no âmbito da EF.

A segunda questão é que dentre as 14 obras, 11 estão relacionadas aos estudos de mulheres no contexto do esporte e da EF, o que reforça dados oferecidos por [Goellner](#) (2001, 2005) e [Luz Júnior](#) (2003), sobre o fato de os Estudos de Gênero na EF brasileira ainda estão focalizados nas mulheres; por vezes confundindo estudos sobre mulheres como sendo estudos de gênero.

A terceira questão é que a maioria das obras – 10 – foi publicada após o ano 2000, refletindo um aumento da produção acadêmica da área, em conformidade com a abertura de linhas de

pesquisa e grupos de pesquisa em PPG *stricto sensu* em EF.

Observa-se que os únicos autores/as com mais de uma publicação no formato livro foram Elaine [Romero](#) (1995, 1997, 2008), Antônio Carlos [Simões](#) (2003, 2004) e Jorge Dorfman [Knijnik](#) (2003, 2004). A distribuição das publicações reproduz uma concentração nos estados do Rio de Janeiro [5], São Paulo [4] e Rio Grande do Sul [3], onde encontramos linhas de pesquisa consolidadas em PPG *stricto sensu* (vide Tabela 4).

No que tange às dissertações e teses defendidas na área de Educação Física, o levantamento realizado no NUTESES indica um número relevante de trabalhos já defendidos em diferentes instituições, conforme Tabela 6.

**Tabela 6.** Dissertações e Teses defendidas na EF (Fonte: Nuteses)

**NUTESES** - <http://www.nuteses.ufu.br/>

Palavras - chave	Total de Dissertações	Total de Teses	Total
Gênero e Educação Física	23	3	26
Gênero e Esporte	25	2	27
Gênero e Mulheres	25	3	28
Gênero e Lazer	23	1	24

### Considerações Finais

Os resultados permitem afirmar que os Estudos de Gênero na EF iniciam no fim da década de 1980, ganhando expressão na década de 1990, com a consolidação de projetos de pesquisa em PPG *stricto sensu*, além de teses, dissertações, livros e artigos. Entretanto, tais estudos ainda apresentam uma abordagem focalizada nas mulheres, algumas vezes com equívocos de ordem epistemológica, analítica, conceitual e política.

Tais estudos na EF podem ser organizados em três correntes predominantes: Marxista, Culturalista e Pós-estruturalista, dentre as quais as duas últimas têm predominado, utilizando como teóricas centrais [Scott](#) (1995, 2005), [Butler](#) (2003) e [Louro](#) (2001a, 2001b, 2004).

Dentre as temáticas recorrentes, destacamos: Metodologias de ensino na EF escolar (aulas mistas, separadas por sexo, co-educativas); Estereótipos relacionados às práticas corporais na EF no Esporte; Mecanismos de inclusão, exclusão e auto-exclusão na EF escolar; História

das Mulheres no Desporto; Representações Sociais de Gênero na mídia esportiva; Mulheres em posições de comando no Desporto; e Desporto e Identidades de Gênero (masculinidades e feminilidades).

O mapeamento no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq, no Portal da Inovação/MCT e no NUTESES identificou a existência de grupos consolidados na EF, intelectuais com doutoramento na área Gênero na EF e no Desporto, além de um número significativo de dissertações e teses defendidas desde a década de 1980. Foi possível identificar na literatura da EF, 14 livros publicados sobre a temática, sendo pioneira a obra “Corpo, Mulher e Sociedade”, organizada por Elaine [Romero](#) (1995).

### Referências

ABDALAD, L. S. **Mulheres & Vôo Livre: o universo feminino nos esportes de aventura e risco.** Niterói: Nitpress, 2005.



- ALTMANN, H. Exclusão nos esporte sob um enfoque de gênero. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 9-20, 2002.
- ANDRADE, E. B.; DEVIDE, F. P. Auto-exclusão nas aulas de educação física escolar: representações de alunas do Ensino Médio sob enfoque de gênero. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 318-322, 2006.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CORREIA, M. M. **Representações de Gênero na Licenciatura em Educação Física**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física)–Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2008.
- CRUZ; M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 116-131, jan./mar. 2009.
- DEVIDE, F. P. **História das Mulheres na natação brasileira no século XX**: das adequações às resistências sociais. 2003. 347 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Cultura)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.
- DEVIDE, F. P. **Gênero e Mulheres no Esporte**: História das Mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos. Ijuí: Unijuí, 2005.
- DEVIDE, F. P. et al. Produção de sentidos sobre a visibilidade de mulheres atletas no jornalismo esportivo: interpretações a partir do Caderno de Esportes do jornal O Globo. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo**: masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: Shape/FAPERJ, 2008. p. 400-416.
- DUARTE, C. P.; MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 37-56, 2007.
- FARIA, E. do C. G. V. A percepção de Norbert Elias e Eric Dunning sobre a função do esporte: sociedade e masculinidade. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo**: masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 153-161.
- GOELLNER, S. V. Gênero, Educação Física e esportes. In: VOTRE, S. B. (Org.). **Imaginário e representações sociais em Educação Física, esporte e lazer**. Rio de Janeiro: UGF, 2001. p. 215-227.
- GOELLNER, S. V. **Bela, Feminina e Maternal**: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí, 2003.
- GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: fragmento de uma história generificada. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. **O Mundo Psicossocial da Mulher no Esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-373.
- GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209
- GOMES. E. M. de P. **A participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro**: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2008.
- GOMES, P. B.; SILVA, P.; QUEIRÓS, P. Distintos registros sobre o corpo feminino: beleza, desporto e mídia. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. B. (Org.). **Universo do Corpo**: masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: Shape/Faperj, 2008.
- LIMA, F. R.; BATISTA, R. S.; RODRIGUES, F. S.; DEVIDE, F. P. Práticas Sociais de exclusão intra-sexo em turmas femininas de Educação Física no ensino médio: um enfoque de gênero. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 76. p. 45-45, 2006.
- LUZ JÚNIOR, A. **Educação Física e Gênero**: olhares em cena. São Luís: Imprensa UFMA/CORSUP, 2003.
- KNIJNIK, J. D. **A Mulher Brasileira e o Esporte**: seu corpo, sua história: São Paulo: Mackenzie, 2003.
- KNIJNIK, J. D.; SOUZA, J. S. S. de. Diferentes e desiguais: relações de gênero na mídia esportiva brasileira. In:SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Org.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero e desempenho, 2004. p. 191-212.
- KNIJNIK, J. D.; MACHADO, A. A. Bailarinos do esporte: notas sobre novas masculinidades em campo. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.).

**Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 153-161.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2001a.

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001b.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOUZADA, M.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006.

LOUZADA, M.; VOTRE, S.; DEVIDE, F. Representações docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.55-68. 2007.

MELO, V. A.; VAZ, A. F. Cinema, corpo, boxe: reflexões sobre suas relações e notas sobre a questão da masculinidade. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 117-135.

MONTEIRO, M. Corpo, Biologia e masculinidade. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 103-115.

MOURÃO, L. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. **Movimento**, Porto Alegre, ano 7, n. 13, p. 5-18, 2000.

MOURÃO, L.; GOMES, E. M. de P. Mulheres na administração esportiva brasileira: uma trajetória em curso. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Org.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte:** comportamento, gênero e desempenho, 2004. p. 305-318.

OLIVEIRA, G. A. S. de. Mulheres enfrentando o desafio da inserção, ascensão e permanência no comando de equipes esportivas de alto nível. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Org.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte:**

comportamento, gênero e desempenho, 2004. p. 319-335.

PEREIRA, C. da S. Construindo a feminilidade na cultura da magreza: um estudo sobre corporalidade, adolescência e anorexia. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 165-190.

PEREIRA, S. A. M. **O sexismo nas aulas de educação física:** uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras. 2004. (Doutorado em Educação Física)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

PEREIRA, E. G. B. Discutindo gênero, corpo e masculinidade. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 87-101.

POSSELON, M. O estudo de caso na investigação em educação física na pesquisa qualitativa. In: CANDURO, M. T. **Investigação em educação física e esportes:** um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004. p. 51-65.

ROMERO, E. (Org.). **Corpo, Mulher e Sociedade.** Campinas: Papyrus, 1995.

ROMERO, E. (Org.). **Mulheres em Movimento.** Vitória: EdUFES, 1997.

ROMERO, E. A (In)Visibilidade da mulher atleta no jornalismo esportivo do Rio de Janeiro. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Org.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte:** comportamento, gênero e desempenho, 2004. p. 213-252.

ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008.

ROMERO, E. Construção e reprodução da masculinidade e da feminilidade no esporte pela mídia escrita. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo:** masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 333-383.

SABINO, C. A louridade da loura: identidade de gênero e étnica em academias de musculação

cariocas. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. (Org.). **Universo do corpo: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: SHAPE/FAPERJ, 2008. p. 269-282.

SARAIVA, M. do C. **Co-educação Física e Esportes**: quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.

SAYÃO, D. T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na educação infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 1-14, 2001-2002.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SCOTT, J. O enigma da Igualdade. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 216, p.11-30, 2005.

SILVA, M. M. Entre a ilha deserta e o arquipélago: mapeamentos e cartografias das percepções de professores (as) sobre as masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 371, jul./set. 2008. Resumo de Dissertação de Mestrado.

SIMÕES, A. C. (Org.). **Mulher & Esporte**: mitos e verdades. São Paulo: Manole, 2003.

SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Org.). **O Mundo Psicossocial da Mulher no Esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004.

SOUZA, E. S. de; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar. **Cadernos Cedes**. Campinas. ano XIX, v. 48, p. 52-68, 1999.

VALPORTO, Oscar. **Atleta, substantivo feminino**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/COB, 2006.

VOTRE, S. (Org.). **A Representação Social da Mulher na Educação Física e no Esporte**. Rio de Janeiro: UGF, 1996.

Endereço:  
Fabiano Pries Devide  
Rua Bambina 134 bloco 1 apto 603  
Botafogo  
Rio de Janeiro RJ Brasil  
Telefone e fax: (21) 9414.3873  
e-mail: [fabianodevide@uol.com.br](mailto:fabianodevide@uol.com.br)

Recebido em: 10 de maio de 2010.  
Aceito em: 10 de setembro de 2010.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Creative Commons - Atribuição 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)